

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ  
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO (SEPLAN)  
Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)

**BOLETIM DE  
DESEMPENHO DO COMÉRCIO  
VAREJISTA CEARENSE**

**3º Trimestre / 2008**

Fortaleza - Ceará  
Novembro - 2008

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

GOVERNADOR  
Cid Ferreira Gomes

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E GESTÃO (SEPLAG)

SECRETÁRIA  
Silvana Maria Parente Neiva Santos

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)

DIRETOR-GERAL  
Marcos Costa Holanda

DIRETOR DE ESTUDOS ECONÔMICOS  
Marcelo Ponte Barbosa

ELABORAÇÃO  
Alexandre Lira Cavalcante – Analista de Políticas Públicas  
Eugênio Pacelli Alves – Técnico em Políticas Públicas

PUBLICAÇÃO  
Marcelo Giovanni Trindade

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)  
End: Centro Administrativo do Estado Governador Virgílio Távora  
Av. General Afonso Albuquerque Lima S/N  
Ed: SEPLAN – 2 andar  
60.839-900 – Fortaleza – CE  
[www.ipece.ce.gov.br](http://www.ipece.ce.gov.br)  
[ipece@ipece.ce.gov.br](mailto:ipece@ipece.ce.gov.br)

## **APRESENTAÇÃO**

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) apresenta o boletim de Desempenho do Comércio Varejista relativo ao segundo trimestre de 2008.

O documento aborda o desempenho do comércio varejista cearense levando em consideração a situação macroeconômica, o comportamento setorial e a sua influência no mercado de trabalho.

A partir do 1º. Trimestre de 2008, o Boletim do Comércio Varejista do Ceará, passou a divulgar o Índice do Comércio Varejista Ampliado, que agrega aos índices do varejo já analisados as atividades de material de construção e automobilística (Veículos; motocicletas; partes e peças).

O IPECE com a divulgação do Desempenho do Comércio Varejista Cearense, procura atender a demanda do setor público e privado por informações de curto prazo sobre o setor terciário.

Marcos Costa Holanda  
Diretor Geral do IPECE

## SUMÁRIO

1 Conjuntura Macroeconômica e o PIB do Comércio	5
2 Indicadores Conjunturais	6
2.1 <i>Desempenho das Vendas no Comércio Varejista</i>	6
2.2 <i>Desempenho das Vendas por Segmento do Comércio</i>	8
3 Indicadores Relacionados ao Comércio Varejista	15
3.1 <i>Número de Inclusões e Exclusões no SPC (Fortaleza)</i>	15
3.2 <i>Mercado de Trabalho no Comércio Varejista</i>	18
3.3 <i>Arrecadação do ICMS</i>	21
4 Perspectivas para 2008	22
Notas Metodológicas	25

## 1 Conjuntura Macroeconômica e o PIB do Comércio<sup>1</sup>

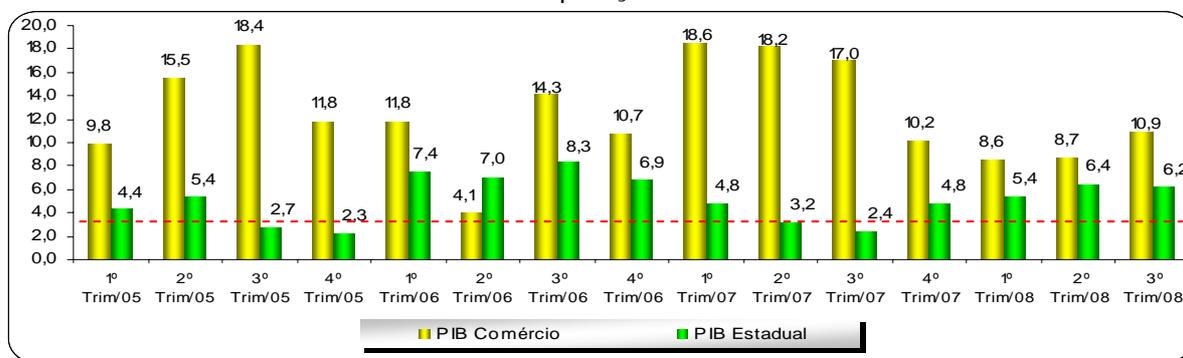
Nos últimos cinco anos, a partir de 2004, a economia cearense tem alcançado seguidos desempenhos positivos, após a retração ocorrida no ano de 2003. Vale destacar que o PIB do Comércio Cearense tem registrado desempenho acima do PIB Estadual desde 2005, (a exceção do registrado no 2º trimestre de 2006), sendo isso resultado da estabilização econômica nacional e de uma economia local fortalecida.

Numa análise mais recente, pode-se observar que o PIB do comércio tem seguido a mesma trajetória de crescimento do PIB estadual. Vale destacar que a taxa de crescimento do PIB do comércio foi crescente ao longo dos três primeiros trimestres do ano de 2008. No 1º trimestre o PIB do comércio cresceu 8,6%, passando para 8,7% no 2º trimestre e alcançando a taxa de crescimento de 10,9% no 3º trimestre, todos comparados ao mesmo trimestre no ano imediatamente anterior. No 3º trimestre do ano foi possível observar a maior diferença de taxas de crescimento entre o PIB do comércio e o PIB estadual do ano de 2008.

Contudo, apesar desse bom desempenho, o crescimento registrado do PIB do comércio cearense nos três primeiros trimestres de 2008 foi bem abaixo do registrado em cada um dos três primeiros trimestres de 2007, evidenciando um novo patamar de crescimento. Todavia, a diferença observada foi decrescente com o passar do tempo, no 1º trimestre a diferença foi de 10 p.p., no 2º trimestre caiu para 9,6 p. p. e no 3º trimestre caiu para apenas 6,1 p. p. Deve ficar claro que a diminuição da diferença de taxas de crescimento comparativa entre os três primeiros trimestres de 2007 e 2008 é resultado da tendência de queda ocorrida no primeiro ano e a tendência de alta da taxa de crescimento ocorrida no segundo ano.

Enquanto que o crescimento do PIB do comércio apresentou taxas de crescimento em 2008 inferiores as registradas em 2007, no PIB do Estado foi diferente. No 1º trimestre de 2008, o PIB estadual cresceu 0,6 p.p. a mais quando comparado a 2007, no 3º trimestre o crescimento foi superior em 3,8 p.p. na mesma comparação. Isso pode representar certa perda de participação relativa do PIB do comércio no PIB total do Estado, a medida que o primeiro tem crescido menos que o segundo quando comparado ao ano passado (Gráfico 1).

GRÁFICO 1 - Taxa de crescimento trimestral do PIB Estadual e do PIB do Comércio a preços básicos - 2005 a 2008



Fonte: IPECE e IBGE.

(\*) Dados preliminares e podem sofrer alterações.

O Valor Adicionado é a preços básicos, ou seja, não inclui os impostos.

<sup>1</sup> Valor Adicionado.

A Pesquisa Industrial Mensal do IBGE apontou que em setembro/08, a indústria cearense registrou crescimento em relação ao mesmo mês no ano passado de 5,2%, sendo que esse crescimento é bem superior ao registrado em setembro/07 que foi de apenas 0,1% quando comparado a setembro/06. Apesar do crescimento verificado no mês de setembro/08 em relação ao mesmo mês no ano anterior, a produção industrial cearense registrou queda de 2,6% em setembro/08 em relação a agosto/08 (com ajuste sazonal). Isso mostra que a indústria do Estado está vivenciando um período de desaceleração da produção, o que poderá afetar as vendas do comércio para os próximos meses. Apesar dessa desaceleração, a indústria cearense ainda tem apresentado crescimento acima dos cinco pontos percentuais no terceiro trimestre do ano quando comparado ao mesmo período do ano passado.

Alguns setores foram os responsáveis pelo crescimento da indústria cearense no mês de setembro/08 quando comparado ao mesmo mês do ano passado, são eles: vestuário e acessórios (30,7%), produtos químicos (29,2%), alimentos e bebidas (10,1%), produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos (8,5%), máquinas, aparelhos e materiais elétricos (6,8%), refino de petróleo (3,5%), metalúrgica básica (2,6%) e minerais não metálicos (1,7%). Enquanto isso, outros contribuíram negativamente para o desempenho da indústria do Estado: calçados e artigos de couro (-0,3%) e têxtil (-9,9%).

Com relação ao pessoal empregado na indústria pode-se observar que em setembro/08 o número de pessoas ocupadas cresceu 3,6%, o número de horas pagas cresceu 6,2% e a folha de pagamento nominal cresceu 15,9% tudo comparado ao mesmo mês do ano passado. Enquanto isso, no acumulado do ano, as taxas de crescimento são assim discriminadas: número de pessoas ocupadas (1,4%), número de horas pagas (2,4%) e a folha de pagamento nominal (12,7%) também todos comparados com o mesmo período do ano anterior.

Através desses números pode-se constatar que ocorreu um aumento do poder de compra das pessoas empregadas na indústria quando comparado ao ano de 2007 e que no mês de setembro/08 ocorreu uma reversão da tendência de queda da taxa de crescimento da folha de pagamento dos empregados da indústria cearense na comparação ao mesmo mês do ano anterior.

A estimativa da safra de grãos para o Ceará, realizada no mês de setembro/08 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE) e divulgada pelo grupo de coordenação de estatísticas agropecuárias do Ceará (GCEA-CE) alcançou o valor de 1.136.964 toneladas, representando um crescimento de 97,63% em relação à safra obtida no ano passado. Apesar desse bom desempenho da produção agrícola as vendas de produtos alimentícios registraram queda em cinco dos nove primeiros meses do ano quando comparado imediatamente com o mesmo mês do ano passado.

## **2 Indicadores Conjunturais**

### **2.1 Desempenho das Vendas no Comércio Varejista**

O volume de vendas do comércio varejista cearense apresentou um desempenho superior ao registrado pelo país com uma taxa de crescimento de 12,5% no mês de setembro/08 quando comparado ao mesmo mês de 2007. A variação no acumulado do ano e no acumulado dos últimos 12 meses também foi maior com taxas de 8,9% e 8,3%, respectivamente, ambos comparados ao mesmo período do ano passado. Tais resultados podem revelar que está ocorrendo uma tendência de

recuperação do crescimento no volume de vendas e aumento de participação do comércio varejista cearense no total das vendas do país. Com esse desempenho já é possível notar certa recuperação das vendas no comércio varejista pela análise da variação acumulada dos últimos 12 meses, a partir de julho de 2008 como pode ser visto no gráfico 2.

O crescimento registrado no comércio varejista cearense em setembro/08 foi superior ao registrado nos estados abaixo relacionados. No acumulado do ano, o desempenho do comércio varejista cearense só não foi superior ao registrado pelo estado de São Paulo, enquanto que, no acumulado dos últimos 12 meses, o desempenho do Ceará só foi superior ao registrado pelo estado do Rio de Janeiro. Já na avaliação mês a mês, as variações no volume de vendas do comércio varejista cearense superou ao registrado para o país apenas nos meses de abril, julho e setembro mostrando que no 3º trimestre do ano está ocorrendo uma tendência de maior crescimento para o Estado do que para o país nas vendas do comércio varejista.

TABELA 1 - Variação do volume de vendas no comércio varejista  
Brasil e Estados Selecionados - Jan - Set/2007 e 2008

Brasil e Estados Selecionados	Variação mensal (2008)									Acum 2008	12 Meses
	jan/08	fev/08	mar/08	abr/08	mai/08	jun/08	jul/08	ago/08	set/08		
Brasil	11,8	12,8	11,0	8,7	11,1	8,2	11,3	9,9	9,4	10,4	10,3
<b>Ceará</b>	<b>9,5</b>	<b>4,7</b>	<b>4,2</b>	<b>10,4</b>	<b>10,1</b>	<b>7,2</b>	<b>11,4</b>	<b>9,0</b>	<b>12,5</b>	<b>8,9</b>	<b>8,3</b>
Pernambuco	12,7	12,2	10,4	10,6	9,0	1,9	5,9	6,8	7,0	8,4	8,4
Bahia	10,0	7,8	8,5	8,5	9,1	2,8	10,0	7,5	9,3	8,1	8,5
Rio de Janeiro	11,4	8,8	9,5	6,5	8,4	8,2	10,2	6,3	6,8	8,4	7,8
São Paulo	14,8	16,7	16,0	10,4	15,8	12,2	13,3	14,1	12,3	13,9	13,9
Brasil e Estados Selecionados	Variação mensal (2007)									Acum 2007	12 Meses
	jan/07	fev/07	mar/07	abr/07	mai/07	jun/07	jul/07	ago/07	set/07		
Brasil	8,5	9,1	11,6	7,6	10,6	11,3	9,3	10,3	8,3	9,6	8,9
<b>Ceará</b>	<b>13,1</b>	<b>15,7</b>	<b>17,4</b>	<b>14,3</b>	<b>11,7</b>	<b>11,6</b>	<b>11,0</b>	<b>10,6</b>	<b>6,6</b>	<b>12,3</b>	<b>12,2</b>
Pernambuco	7,2	8,9	10,8	6,4	12,9	15,1	11,8	10,9	9,2	10,4	9,6
Bahia	14,6	9,6	9,5	4,8	11,2	15,3	6,3	11,0	9,2	10,2	10,4
Rio de Janeiro	7,3	5,9	8,3	3,9	5,4	6,5	7,0	7,1	3,9	6,1	6,4
São Paulo	5,7	9,9	14,0	10,8	14,4	15,0	12,4	13,7	12,6	12,1	10,5

Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio

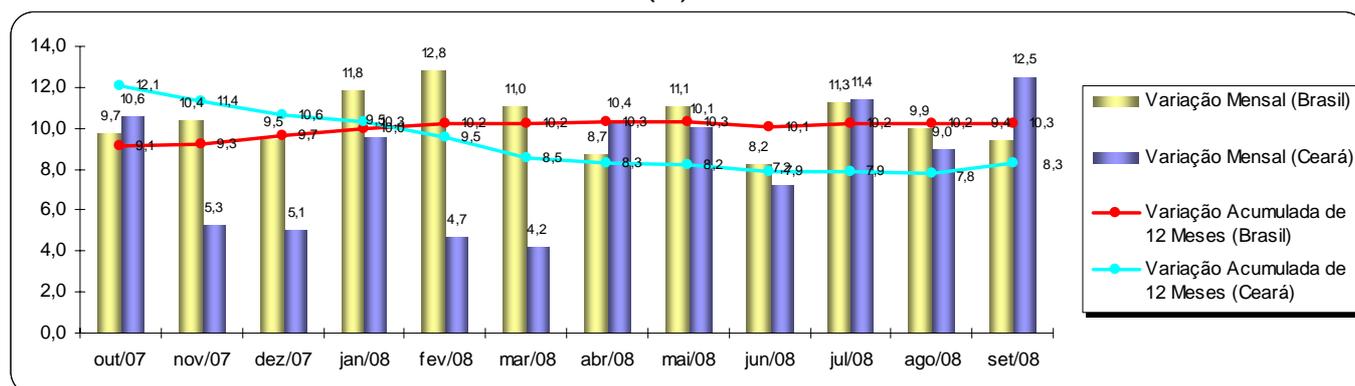
Na comparação setembro/08 e agosto/08 **com ajuste sazonal**, o Ceará registrou o oitavo maior crescimento no volume de vendas do comércio varejista dentre todos os estados brasileiros (1,6%), superior também ao registrado para o país (1,2%), ficando abaixo apenas dos seguintes estados em ordem decrescente de crescimento: Tocantins (5,8%); Paraíba (3,8%); Maranhão (2,7%); Sergipe (2,6%); Bahia (2,1%); Alagoas (1,8%); e Pará (1,7%). Vale salientar a tendência de crescimento das vendas verificada a partir do mês de junho/08.

Através dos dados colocados acima é possível perceber que no terceiro trimestre de 2008 ocorreu uma tendência de aceleração no crescimento do volume de vendas do comércio varejista cearense, tendência diferente seguida pelo país.

Isso pode ser observado quando se compara as médias de crescimento do volume de vendas dos três primeiros trimestres de 2008 para o Ceará. No primeiro trimestre as vendas cresceram em média 6,2%, no segundo 9,2% e no terceiro 10,9%. Quando se faz a mesma comparação para o Brasil observa-se que estas foram de 11,9% no primeiro trimestre, caindo para 9,3% no segundo trimestre e registrando uma recuperação para 10,9% no terceiro trimestre, mas ainda abaixo do registrado no primeiro trimestre.

Vê-se, então, que o Ceará está registrando crescimento médio trimestral do volume de vendas do comércio varejista abaixo da média nacional até o 2º trimestre. Contudo, pode-se ver que o terceiro trimestre foi positivo tanto para o Ceará como para todo o país, a medida que ambos registraram uma taxa de crescimento superior a registrada no segundo trimestre do mesmo ano. Na comparação com o mesmo período do ano passado, observa-se que esse resultado é ainda mais satisfatório, à medida que o terceiro trimestre de 2008 registrou um crescimento superior a média registrada no terceiro trimestre de 2007 que foi de 9,4%.

GRÁFICO 2 - Evolução do Volume de Vendas do Comércio Varejista – Ceará e Brasil (%) – Out/07 - Set/08



Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio.

## 2.2 Desempenho das Vendas por Segmento do Comércio

Os segmentos do comércio varejista cearense que apresentaram os melhores resultados no ano de 2008 foram: **Equipamentos/Materiais para Escritório/Informática/Comunicação**, com uma variação no volume de vendas no acumulado de 2008 de 48,9% quando comparado ao mesmo período de 2007, vindo em seguida os segmentos de **Livros, jornais, revistas e papelaria** com crescimento de 18,5%, **Outros artigos de uso pessoal e doméstico** com crescimento de 17,7% e **Combustíveis e lubrificantes** com crescimento de 16,9% no mesmo período analisado.

Quando analisado o desempenho das vendas apenas do mês de setembro/08, observa-se que o maior crescimento ficou também por conta do segmento de **Equipamentos/Materiais para Escritório/Informática/Comunicação**, com uma variação no volume de vendas de 41,3%, sendo seguido dos segmentos de **Combustíveis e lubrificantes** (22,9%); **Livros, jornais, revistas e papelaria** (18,1%); e pelo segmento de **Móveis e eletrodomésticos** (17,3%) todos comparados ao mesmo mês do ano passado.

O segmento de **Equipamentos / Materiais para Escritório / Informática / Comunicação**, apesar de ter sido o segmento a registrar o maior crescimento em setembro/08, o que se observa no acumulado dos últimos 12 meses é uma tendência de desaceleração do crescimento. No acumulado do ano de 2008, esse setor cresceu 48,9% quando comparado ao mesmo período do ano anterior. Enquanto isso, no acumulado do ano de 2007, esse setor havia crescido 67,9%.

O segmento de **Livros, jornais, revistas e papelaria** registrou o terceiro melhor desempenho em vendas no mês de setembro de 2008, revelando uma forte recuperação a partir de junho/08 quando havia registrado um decréscimo nas vendas

quando comparado a julho de 2007. Na comparação setembro/07 e setembro/08, pode-se notar que esse setor registrou um forte crescimento quando em setembro/07 havia registrado um decréscimo de 2,3%, passando a registrar um crescimento de 18,1% em setembro/08. O ano de 2008 tem se mostrado bastante favorável para esse setor.

Já o segmento de **Outros artigos de uso pessoal/doméstico**, que engloba lojas de departamentos, ótica, joalheira, artigos esportivos, brinquedos, etc., em parte, teve sua variação também influenciada pelas vendas do Dia dos Pais, que ocorreu no mês de agosto. Esse segmento registrou um crescimento de 13,3% em setembro/08 quando comparado a setembro/07, revelando um crescimento inferior ao registrado nos meses de julho/08 (21%) e agosto/08 (13,5%) ambos comparados aos mesmos meses do ano anterior.

O segmento de **Combustíveis e lubrificantes**, como dito antes registrou o segundo melhor desempenho no mês de setembro/08 dentre aqueles que compõem o comércio varejista e o quarto melhor desempenho no acumulado do ano de 2008. Vale destacar que esse setor tem apresentado certa estabilidade no crescimento do volume de suas vendas no último trimestre do ano de 2008. Os primeiros nove meses de 2008 tem se mostrado bastante favorável as vendas desse setor com taxas de crescimento sempre positivas e acima de 10%, sempre comparado aos mesmos meses de 2007, diferente do registrado no ano de 2006, quando esse setor apresentou queda em todos os meses daquele ano quando comparada aos meses de 2005 a exceção do mês de janeiro/06.

As vendas de **Móveis e eletrodomésticos** apresentaram um crescimento de 13,3% no acumulado do ano de 2008, quando comparado ao mesmo período do ano passado, ou seja, o quinto melhor desempenho dentre os segmentos analisados e um crescimento de 17,3% em setembro/08 quando comparado ao mesmo mês do ano passado. Dentre os fatores que favorecerem esse resultado destaca-se à redução dos preços dos eletroeletrônicos, a melhoria da massa de salários da população ocupada e a redução do número de pessoas com restrição ao crédito.

Tabela 2 – Volume de Vendas do Comércio Varejista e Comércio Varejista Ampliado Segundo Grupo de Atividades PMC do Ceará – jan-set/2008

ATIVIDADES	Variação Mensal (2008)									Acum (2008)	12 Meses (2008)
	jan/08	fev/08	mar/08	abr/08	mai/08	jun/08	jul/08	ago/08	set/08		
COMÉRCIO VAREJISTA	9,5	4,7	4,2	10,4	10,1	7,2	11,4	9,0	12,5	8,9	8,3
1 - Combustíveis e lubrificantes	10,6	18,9	12,2	19,3	16,8	18,2	16,6	16,9	22,9	16,96	16,78
2- Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	-3,1	-6,9	-3,7	-5,2	4,2	-0,2	5,1	5,6	5,2	0,00	-0,52
2.1 - Hipermercados e supermercados	-3,0	-7,4	-3,9	-5,4	4,2	-0,1	5,5	5,7	5,3	-0,02	-0,50
3 - Tecidos, vestuário e calçados	11,9	-1,4	4,0	16,4	0,1	2,2	11,3	3,9	8,3	6,17	6,26
4 - Móveis e eletrodomésticos	18,2	3,8	6,7	24,7	13,3	11,7	12,8	11,5	17,3	13,32	12,10
5 - Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	9,4	13,9	1,0	8,0	6,1	1,4	7,0	2,7	9,3	6,37	5,75
6 - Livros, jornais, revistas e papelaria	25,5	23,0	3,0	29,8	28,2	-1,7	3,3	12,9	18,1	18,49	15,36
7 - Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	69,0	93,0	30,1	75,0	59,8	35,3	41,3	26,9	41,3	48,88	58,71

8 - Outros artigos de uso pessoal e doméstico	17,0	22,1	21,6	13,4	20,1	18,8	21,0	13,5	13,3	17,74	15,25
COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO (**)	17,4	15,0	5,1	18,5	12,1	12,7	20,5	11,7	24,5	14,80	13,90
9 - Veículos, motocicletas, partes e peças	26,4	40,8	4,9	33,6	16,5	21,5	34,1	14,0	52,2	25,94	24,96
10 - Material de Construção	24,9	17,3	15,5	27,9	10,3	26,7	41,7	27,0	15,9	22,00	20,49

Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio

(\*) O indicador de comércio varejista é composto pelos resultados das atividades numeradas de 1 a 8

(\*\*) O indicador de comércio varejista ampliado é composto pelos resultados das atividades numeradas de 1 a 10

Os resultados de todos os segmentos até aqui comentados superaram à média de crescimento do varejo cearense, que foi de 8,9% no acumulado do ano de 2008, comparado ao mesmo período em 2007.

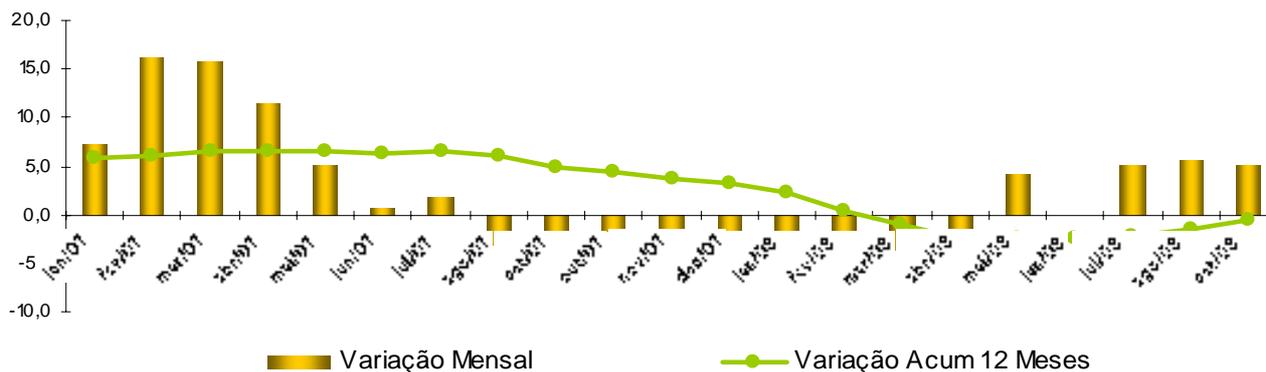
As vendas de **Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos** registraram um crescimento de 6,4% no acumulado do ano e de 9,3% no mês de setembro/08, ambos comparados ao ano de 2007. Vale salientar que no mês de setembro ocorreu aumento nos preços dos remédios.

O segmento de **Tecidos, vestuário e calçados** também registraram crescimento no mês de setembro/08 de 6,2% comparado ao mesmo mês do ano anterior. No acumulado do ano seu crescimento maior de 8,3% comparado com o mesmo período de 2007. Vale salientar que esse setor tem melhorado sua performance a partir do mês de junho/08 sendo, assim, intensificada no 3º trimestre do ano de 2008, com expectativas positivas de crescimento para o 4º trimestre do ano.

Já o segmento de **Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo** registrou em setembro/08 um crescimento de 5,2% quando comparado ao mês de setembro/07 onde havia sido registrado uma forte queda de 7% em relação a setembro/06. Além disso, no terceiro trimestre do ano de 2008, as taxas de crescimento mensal registradas para esse setor comparadas com os mesmos meses do ano anterior superaram os 5%, representando uma recuperação do setor que apresentava taxas de crescimento negativas desde agosto/07 (exceção mês de maio/08 que tem influência da comemoração do Dia das Mães). Vale dizer que o crescimento desse setor afeta em maior grau o desempenho do comércio varejista como um todo.

Apesar do bom desempenho desse setor no terceiro trimestre, esse segmento não registrou nenhum crescimento no acumulado do ano quando comparado ao acumulado de 2007. Em termos de volume de vendas acumuladas nos últimos 12 meses, essa atividade chegou até a registrar queda de 0,52% quando comparada aos 12 meses imediatamente anteriores. Contudo, essa performance foi superior ao registrado no acumulado até agosto/08 (-1,48%).

GRÁFICO 3 - Evolução do Volume de Vendas do Segmento de Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo – Ceará (%) – jan/07 a set/08



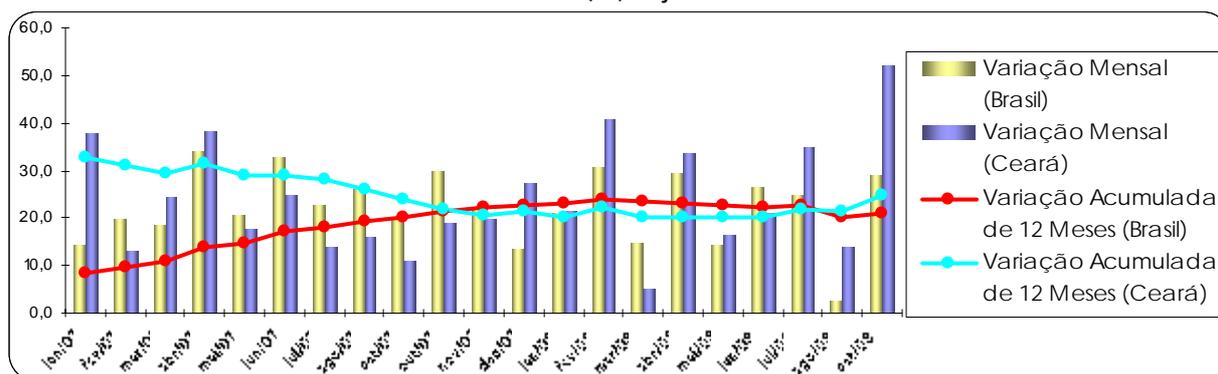
Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio

Como já observado em análises anteriores, o segmento de **Produtos Alimentícios** vinha apresentando diminuição do crescimento nas vendas a partir de abril/2007, ficando negativa a partir de agosto daquele ano, com retração de 3,2% no volume de vendas comparado ao mês de agosto/06. Esse comportamento se manteve durante o primeiro semestre do ano de 2008 (exceção de maio), onde esse segmento continuou a registrar queda no volume de vendas quando comparado aos mesmos meses em 2007. Contudo, no terceiro trimestre de 2008, verifica-se uma recuperação que está relacionada à redução dos preços dos produtos alimentícios nos meses de agosto (-0,95%) e setembro/08 (-0,24), do aumento da massa de salários e da expansão do crédito.

O **Comércio Varejista ampliado**, que inclui os segmentos do varejo citados anteriormente e as atividades Automobilística (Veículos/motos/partes/peças) e de Material de construção, registrou crescimento em setembro/08 de 24,5% quando comparado com setembro/07. Vale destacar que o crescimento verificado em setembro/08 foi o maior de todos os meses do ano quando comparado ao mesmo mês do ano passado. No acumulado do ano o crescimento do volume de vendas do comércio varejista ampliado foi de 14,8% e no acumulado dos últimos 12 meses o crescimento foi de 13,9%, ambos comparados com o mesmo período do ano passado.

No que tange ao comércio de **Veículos/motos/partes/peças** essa atividade registrou expansão no volume de vendas em setembro/08 de 52,2% em relação a setembro/07, acumulando no ano e nos últimos doze meses variações de 25,9% e 24,9%, respectivamente. Vale destacar que a variação no volume de vendas desse grupo de produtos foi recorde desde janeiro de 2001 (mês de início da pesquisa mensal do comércio realizada pelo IBGE), superando até a variação registrada em outubro/06 quando esse setor aumentou suas vendas em 51% quando comparado a outubro/05.

GRÁFICO 4 - Evolução do Volume de Vendas de Veículos – Ceará e Brasil (%) – jan/07 - set/08



Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal do Comércio

Além disso, no mês de setembro/08, o estado do Ceará registrou o maior crescimento nas vendas de **Veículos/motos/partes/peças** em setembro/08 quando comparado ao mesmo mês do anterior dentre os doze estados pesquisados pela PMC do IBGE. A média de crescimento das vendas do país foi de 28,8%. Em segundo lugar, no crescimento do volume de vendas apareceu o estado do Espírito Santo (41,1%), seguido do estado de São Paulo (32,9%). O estado que registrou o menor crescimento das vendas nesse setor no mês de setembro/08 foi o Distrito Federal (4,7%).

Tabela 3 – Crescimento do Volume de Vendas do Segmento de Veículos, motos, partes e peças (%) – Setembro/08

Estados	Variação Mensal	Variação Acumulada Ano	Variação Acumulada 12 Meses
Ceará	52,2	25,9	25,0
Espírito Santo	41,1	44,2	44,2
São Paulo	32,9	19,8	19,1
Goiás	32,4	33,9	34,4
Rio Grande do Sul	28,4	24,2	25,2
Paraná	27,5	27,0	28,0
Minas Gerais	24,9	20,2	22,1
Santa Catarina	23,7	28,7	28,5
Rio de Janeiro	22,9	14,8	16,2
Pernambuco	19,8	10,7	13,9
Bahia	19,0	17,8	18,7
Distrito Federal	4,7	1,3	4,8
<b>Brasil</b>	<b>28,8</b>	<b>20,7</b>	<b>21,0</b>

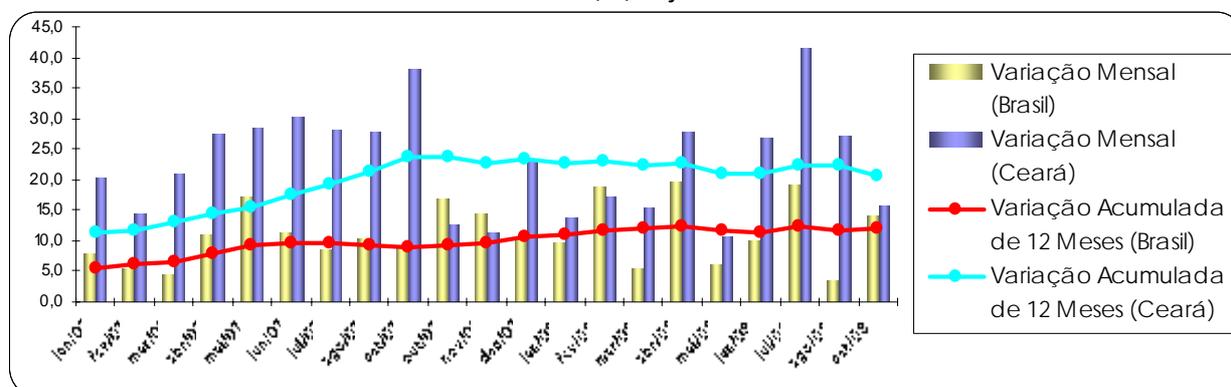
Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal do Comércio

Com esses resultados, essa atividade assumiu a primeira colocação em termos de magnitude de taxas de crescimento mensal e segunda colocação tanto em termos de taxa acumulada no ano, como acumulada nos últimos 12 meses dentre as dez atividades pesquisadas conforme tabela 2. O aumento do número de promoções bem como a facilidade de pagamentos e expectativas positivas quanto à manutenção do emprego, se constituíram nos principais fatores para a expansão das vendas do ramo até o mês de setembro/08.

Quanto ao segmento de **Material de construção**, a variação no volume de vendas em setembro/08 foi de 15,9% comparado a setembro/07. Diferentemente do ocorrido com o setor de veículos, esse segmento registrou o sexto maior crescimento mensal do ano. Com relação ao acumulado do ano, a variação foi de 22,0% e no acumulado dos últimos 12 meses o crescimento foi de 20,5%, ambos com relação ao

mesmo período do ano passado. Apesar desse segmento ter registrado um crescimento inferior ao registrado entre os meses de junho a agosto/08, o crescimento registrado no setor de material de construção ainda experimentou o sexto maior crescimento dentre os dez segmentos pesquisados.

GRÁFICO 5 - Evolução do Volume de Vendas de Material de Construção – Ceará e Brasil (%) – jan/07 - set/08



Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal do Comércio

Além disso, no mês de setembro/08, o estado do Ceará registrou o sétimo maior crescimento das vendas no segmento de Material de construção dentre os doze estados pesquisados pela PMC do IBGE. Mesmo nessa colocação, o Estado superou a média de crescimento das vendas mensais do país (14,2%).

Tabela 4 – Crescimento do Volume de Vendas do Segmento de Material de Construção (%) – Setembro/08

Estados	Variação Mensal	Variação Acumulada Ano	Variação Acumulada 12 Meses
Pernambuco	24,6	15,7	15,2
Rio Grande do Sul	23,0	19,7	18,8
Bahia	20,2	14,9	14,5
Minas Gerais	20,1	9,1	10,4
Goiás	17,8	11,2	9,4
Santa Catarina	16,1	13,3	14,1
Ceará	15,9	22,0	20,5
São Paulo	12,6	10,9	12,1
Rio de Janeiro	9,0	8,4	7,2
Espírito Santo	8,9	5,4	5,3
Distrito Federal	8,1	6,3	7,7
Paraná	-1,9	8,3	11,7
<b>Brasil</b>	<b>14,2</b>	<b>11,5</b>	<b>12,2</b>

Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal do Comércio

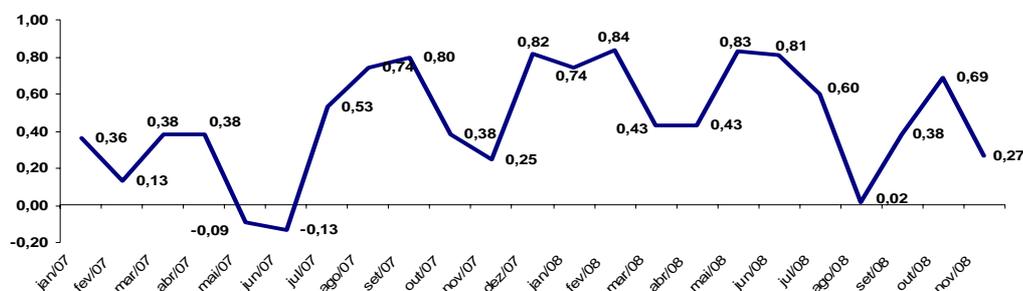
O setor imobiliário no Ceará apresentou um desempenho robusto em 2007. Isso influenciou positivamente o volume de vendas do segmento de material de construção no ano de 2008 que manteve um crescimento acima da média histórica. A média de crescimento no período do segmento analisado para o ano de 2008 foi de 21,8%, sendo inferior a registrada para o ano de 2007 (26,2%), porém bem acima do registrado no mesmo período para os anos de 2005 (12,5%) e 2006 (7,2%). Apesar disso, vale destacar que o volume de vendas do segmento tem registrado uma tendência contínua de queda da taxa de crescimento nos meses de julho a setembro/08.

No mês de julho/08 registrou-se o maior crescimento do volume de vendas desde janeiro/05 (ano inicial da pesquisa). A pequena desaceleração no volume das vendas de material de construção no Ceará também já é percebida através da variação do acumulado dos últimos 12 meses como pode ser observado pelo gráfico 5 acima.

A expansão do crédito e da massa de salários, combinado com medidas oficiais de incentivo à construção civil, concretizadas na diminuição da carga tributária (e conseqüentemente dos preços) incidente sobre determinados produtos básicos são fatores utilizados para a manutenção do desempenho observado no setor de material de construção.

Segundo análise elaborada pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) sobre o comportamento do Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), que é calculado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a inflação da RMF em setembro/08 registrou uma variação de 0,38% ficando 0,36 pontos percentuais acima do resultado de agosto/08 que foi de 0,02%. No acumulado do ano de 2008, o INPC registrou variação de 5,18%, enquanto no acumulado desse mesmo período em 2007 foi de apenas 3,14% (ou seja, 2,04 p.p abaixo). O mês de agosto/08 foi o que registrou a menor variação mensal dos preços em todo o ano de 2008. Já o mês de setembro/08, apesar de ter registrado crescimento em relação ao mês de agosto/08 foi o segundo mês a registrar a menor variação mensal no ano. Comparando com a evolução do mesmo índice para o Brasil, verifica-se que o INPC de setembro/08 da RMF supera o registrado para o país (0,15%).

Gráfico 6 – Taxa de Variação Mensal do INPC – RMF – 2007-2008



Fonte: IBGE

Pode-se observar que no 3º trimestre de 2008 foi registrada uma variação acumulada do INPC de 1%, sendo inferior a taxa registrada no primeiro trimestre (2,02%) e no segundo trimestre (2,08%). Dessa forma, conclui-se que durante o ano de 2008 ocorreu um movimento de desaceleração do crescimento do INPC calculado para a Região Metropolitana de Fortaleza. Apesar desse movimento de redução da inflação medida pelo INPC, a variação registrada no mês de outubro/08 já foi bastante expressiva (0,69%).

No mês de setembro/08, o INPC da RMF sofreu maior influência de alguns grupos de produtos, tais como: **Saúde e Cuidados Pessoais** (1,14%), **Despesas Pessoais** (0,92%), **Habitação** (0,86%) e **Transporte** (0,86%). Os grupos de produtos **Vestuário** (0,40%), **Comunicação** (0,37%) e **Educação** (0,03%) também influenciaram positivamente o INPC da RMF no mês de setembro/08. Apenas **Artigos de Residência** (-0,25%), **Alimentação e Bebidas** (-0,24%), apresentaram variações negativas.

Vale destacar que o grupo de **Saúde e Cuidados Pessoais** registrou uma variação acima até do registrado para o país (0,32%) e também uma variação acima do registrado no mês de agosto/08 (-0,07%). Pode-se, afirmar que a variação registrada nesse grupo no mês de setembro/08 foi a segunda maior desde o início da pesquisa em julho/06. Nesse grupo, os principais produtos que influenciaram positivamente a inflação foram: produtos para pele (3,56%), sabonetes (3,27%), perfumes (3,13%), dentistas (2,74%), produtos para higiene bucal (2,65%) dentre outros.

Apesar da queda registrada da inflação do grupo de Alimentos e Bebidas verificada em setembro/08, a variação no acumulado do ano, ainda foi a maior dentre todos os grupos analisados (8,09%), comparado ao mesmo período do ano passado, ou seja, bem acima da média da inflação acumulada no ano calculada para a RMF que foi de 5,18%. Além disso, em outubro/08 o mesmo já registrou a maior alta dentre todos os setores analisados pelo IBGE.

Tabela 5 - Evolução do INPC por Grupos - RMF e Brasil - jul-nov/2008

Produtos	RMF					Brasil				
	jul/08	ago/08	set/08	out/08	nov/08	jul/08	ago/08	set/08	out/08	nov/08
Índice geral	0,6	0,02	0,38	0,69	0,27	0,58	0,21	0,15	0,5	0,38
1.Alimentação e bebidas	0,43	-0,95	-0,24	1,28	0,26	1,09	-0,42	-0,46	0,67	0,5
2.Habituação	1,06	0,77	0,86	0,42	0,44	0,7	0,83	0,5	0,69	0,48
3.Artigos de residência	-0,58	0,21	-0,25	0,33	0,5	-0,02	0,21	0,36	0,5	0,73
4.Vestuário	1,37	1,1	0,4	1,03	1,3	-0,03	0,39	0,71	1,15	0,66
5.Transportes	0,99	0,31	0,86	0,05	-0,37	0,41	0,04	0,3	0,02	-0,06
6.Saúde e cuidados pessoais	0,07	-0,07	1,14	0,57	-0,15	0,43	0,19	0,44	0,32	0,3
7.Despesas pessoais	0,99	0,67	0,92	0,04	0,5	0,27	1,04	0,73	0,43	0,48
8.Educação	0,09	1,1	0,03	-0,17	0,12	-0,01	0,52	0	0,03	0,13
9.Comunicação	0,06	0,07	0,37	0,68	0,26	0,41	1,09	-0,06	0,17	0,11

Fonte: IBGE.

### 3 Indicadores Relacionados ao Comércio Varejista

#### 3.1 Número de Inclusões e Exclusões no SPC (Fortaleza)

Na análise comparativa do mês de setembro/08 com o mesmo mês no ano passado é possível observar que o número de devedores inclusos no Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) no município de Fortaleza caiu 54,82%, registrando nesse mês o total de 108.833 pessoas inclusas. Enquanto isso, o número de pessoas que saldaram suas dívidas também caiu 12,37%, registrando em setembro/08 o total de 92.155 pessoas exclusas. O número de inclusões superou o número de exclusões no SPC em 16.678 pessoas no mês de setembro/08. Todavia, esse número é bem inferior ao registrado em setembro/07 quando o número de inclusões havia superado o número de exclusões em 135.705 pessoas.

Vale destacar que o número de pessoas inclusas no SPC em setembro/08 foi o menor desde fevereiro/07. A forte queda no número de pessoas inclusas no SPC apesar da queda no número de exclusões tem contribuído para que no mês de setembro/08 o comércio seja favorecido pelo maior número de potenciais compradores.

TABELA 6 – Comparativo do Número de Inclusões e Exclusões no SPC – Ceará – Jan-Nov/2008

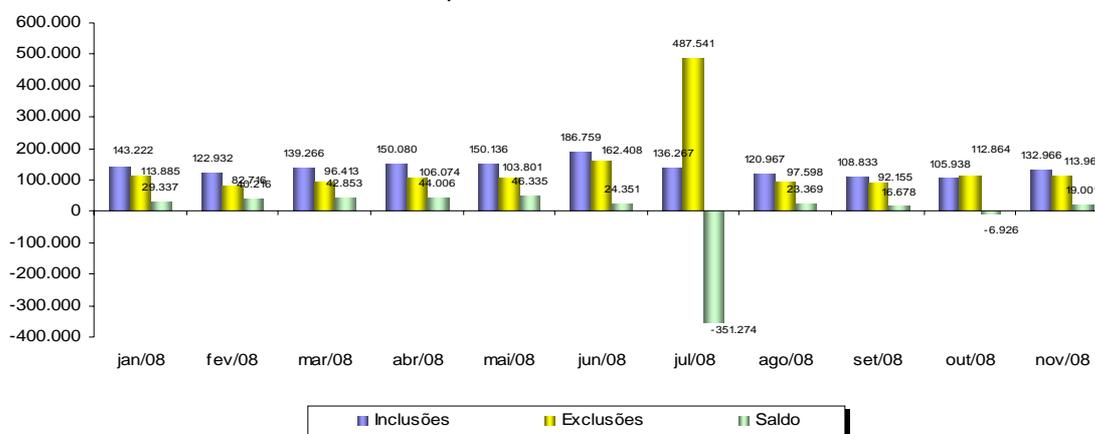
Mês	Inclusões de SPC				
	Volume	2008 x 2007	Mês Anterior	Volume Acumulado	Acum: 2008 x 2007
Jan	143.222	39,24	29,03	143.222	39,24
Fev	122.932	1,12	-14,17	266.154	18,59
Mar	139.266	25,30	13,29	405.420	20,81
Abr	150.080	-11,23	7,76	555.500	10,08
Mai	150.136	-43,89	0,04	705.636	-8,62
Jun	186.759	3,99	24,39	892.395	-6,24
Jul	136.267	-15,67	-27,04	1.028.662	-7,61

Mês	Volume	2008 x 2007	Mês Anterior	Volume Acumulado	Acum: 2008 x 2007
Ago	120.967	-31,62	-11,23	1.149.629	-10,90
Set	108.833	-54,82	-10,03	1.258.462	-17,81
Out	105.938	-1,41	-2,66	1.364.400	-16,74
Nov	132.966	-8,07	25,51	1.497.366	-16,03
Liquidações de SPC					
Jan	113.885	90,70	-12,53	113.885	90,70
Fev	82.716	33,89	-27,37	196.601	61,81
Mar	96.413	12,58	16,56	293.014	41,46
Abr	106.074	29,17	10,02	399.088	37,97
Mai	103.801	-33,39	-2,14	502.889	12,98
Jun	162.408	45,30	56,46	665.297	19,47
Jul	487.541	331,53	200,20	1.152.838	72,10
Ago	97.598	-49,44	-79,98	1.250.436	44,92
Set	92.155	-12,37	-5,58	1.342.591	38,69
Out	112.864	6,84	22,47	1.455.455	35,56
Nov	113.965	-8,07	0,98	1.569.420	31,04

Fonte: CDL Fortaleza. Elaboração IPECE (2008)

Todavia, já no mês de outubro/08 registra-se, pela segunda vez no ano, um saldo negativo entre inclusos e excluídos de 6.926 pessoas, o que reduzirá parte do estoque de pessoas negativadas no SPC. Contudo, no mês de novembro/08 o número de inclusos superou pela nona vez no ano o número de excluídos no SPC, o que voltará a provocar aumento no estoque do número de pessoas negativadas no SPC.

GRÁFICO 7 - Evolução do Número de Inclusões e Excluídos no SPC no Município de Fortaleza – Jan a Nov/2008



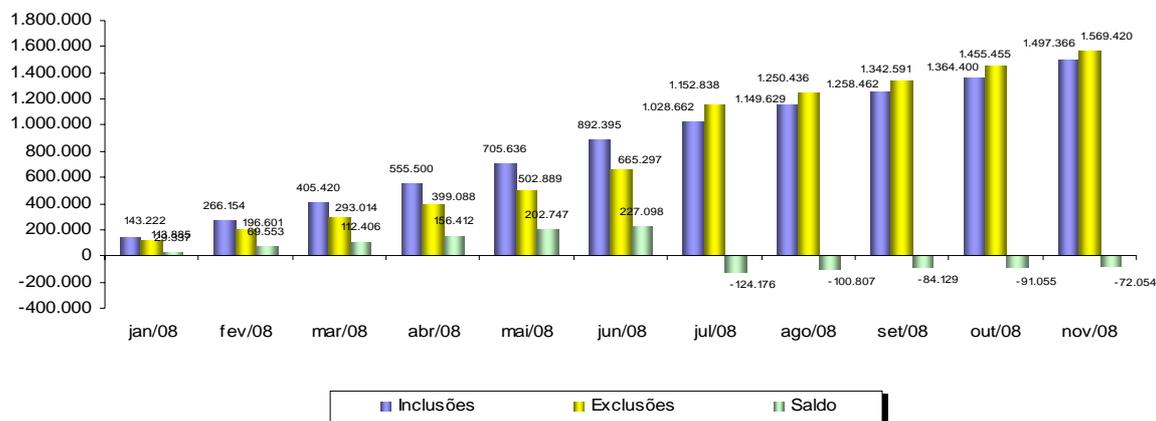
Fonte: CDL Fortaleza. Elaboração IPECE (2008)

A taxa de crescimento do número de inclusos no SPC no acumulado de janeiro a setembro de 2008 comparado com o mesmo período de 2007 registrou uma tendência nitidamente decrescente (17,81%). Já com relação ao número de excluídos do SPC, pode-se observar que este número cresceu (38,69%) na mesma comparação, revelando um fator positivo para o comércio à medida que o número de pessoas com crédito livre tem aumentado. Vale destacar que essa tendência se mantém no acumulado até outubro/08 dado que nesse último mês o acumulado do número de inclusos caiu (16,74%) e o número de excluídos aumentou (35,56%). Além disso, no acumulado até o mês de novembro/08 o que se verifica também é uma queda no número de inclusos (16,03%) e um aumento do número de excluídos (31,04%).

No acumulado dos últimos doze meses até setembro/08 chega-se as mesmas constatações. O número de inclusos no SPC caiu 9,14% e o número de excluídos

creceu 37,92%, revelando que o número de pessoas negativadas tem diminuído ao longo do tempo. Como pode ser visto pela análise do gráfico abaixo, a partir de julho/08 o saldo acumulado entre inclusos e excluídos passou a ser negativo, registrando queda até setembro/08, voltando a crescer em outubro/08, mas voltando a registrar queda em novembro/08. Isto significa que o ano de 2008 foi bastante favorável para o comércio de Fortaleza à medida que reduziu o número de pessoas negativadas no SPC.

GRÁFICO 8 - Evolução do Saldo Acumulado do Número de Inclusões e Exclusões no SPC no Município de Fortaleza – Jan a Nov/2008

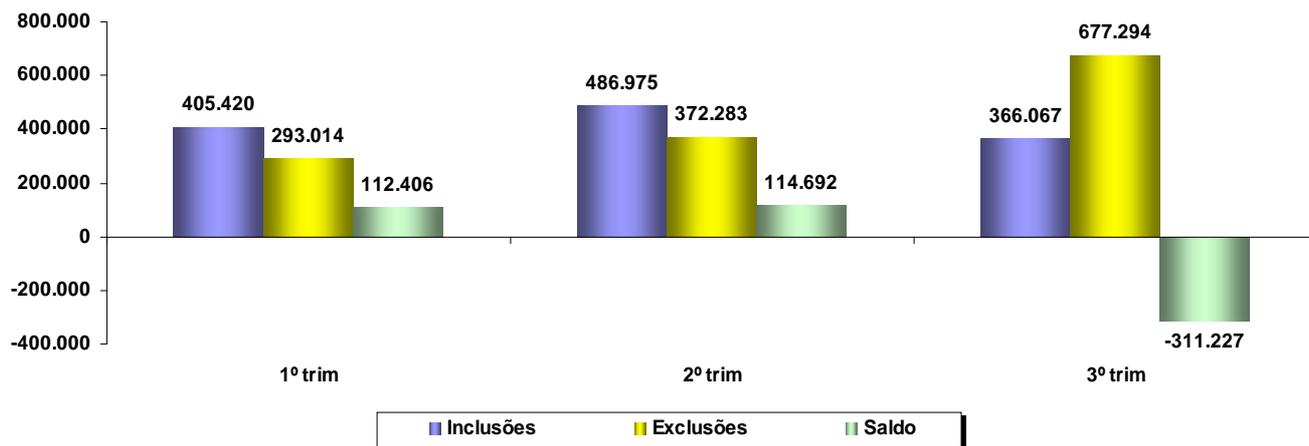


Fonte: CDL Fortaleza. Elaboração IPECE (2008)

Comparando os dois primeiros trimestres do ano de 2008, pode-se observar que o número de pessoas inclusas no SPC cresceu em 20,1%, passando de 405.420 pessoas no 1º trimestre para 486.975 pessoas no 2º trimestre, resultando num crescimento absoluto de 81.555 pessoas a mais negativadas no SPC. Já comparando o 2º e o 3º trimestres de 2008 pode-se verificar que esse número caiu em 24,83%, registrando a quantidade de 366.067 pessoas no 3º trimestre/08. Pode-se, dessa forma, afirmar que o número de pessoas negativadas tem oscilado para baixo nos três primeiros trimestre de 2008.

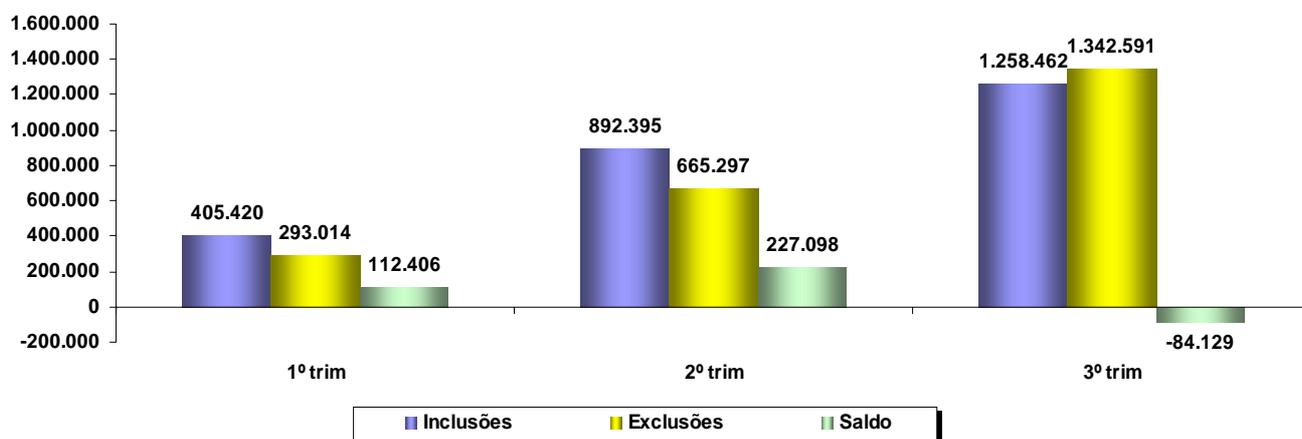
Enquanto isso, o número de pessoas excluídas entre o 1º e o 2º trimestres cresceu 27,05%, passando de 293.014 pessoas para 372.283 pessoas e entre o 2º e 3º trimestres cresceu ainda mais, 81,93%, alcançando o volume de 677.294 pessoas no 3º trimestre. Dessa forma, é nítida a tendência de crescimento no ano, do volume de pessoas que estão saldando suas dívidas e saindo do SPC. Vale destacar que apenas no 3º trimestre é que o saldo de inclusos e excluídos passou a ficar negativo, mostrando um resultado favorável para o comércio, pois o estoque de pessoas negativadas caiu em 311.227 pessoas no 3º trimestre do ano de 2008. Verifica-se, então, que até o acumulado do 2º trimestre o saldo entre inclusos e excluídos se apresentava positivo em 227.098 pessoas, passando a ficar negativo apenas no acumulado até o 3º trimestre em 84.129 pessoas.

GRÁFICO 9 - Evolução do Número de Inclusões e Exclusões no SPC no Município de Fortaleza – 1º trim. ao 3º trim./2008



Fonte: CDL Fortaleza. Elaboração IPECE (2008)

GRÁFICO 10 - Evolução do Número Acumulado de Inclusões e Exclusões no SPC no Município de Fortaleza – 1º trim. ao 3º trim./2008



Fonte: CDL Fortaleza. Elaboração IPECE (2008)

### 3.2 Mercado de Trabalho no Comércio Varejista

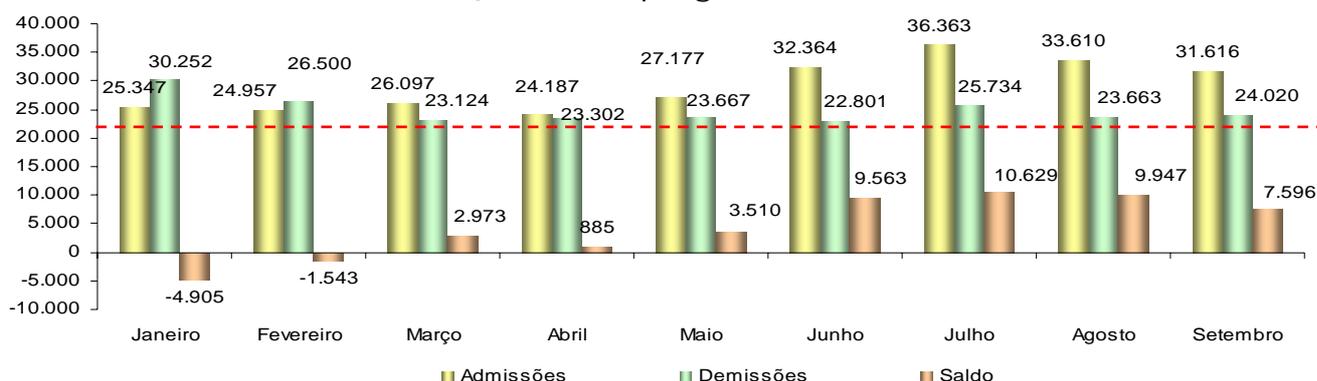
A análise dos dados referentes ao mercado formal de trabalho, disponíveis no Cadastro Geral de Empregados e Desempregados do Ministério do Trabalho (CAGED), mostrou que o emprego com carteira assinada, no Estado do Ceará, cresceu no 3º trimestre do ano de 2008 em relação ao 2º trimestre do mesmo ano (101,8%) e também em relação ao mesmo período do ano passado (18,7%).

Apesar do crescimento de 20,4% no **número de pessoas admitidas** no mercado formal de trabalho cearense em setembro/08 quando comparado ao mesmo mês do ano passado, esse número sofreu queda de 5,9% entre os meses de agosto e setembro de 2008. Em agosto/08 o número de pessoas admitidas foi de 33.610 pessoas passando para 31.616 pessoas em setembro/08.

Enquanto isso, o **número de pessoas que foram desligadas** do mercado formal de trabalho cearense cresceu 29,9% no mês de setembro/08 quando comparado ao mesmo mês do ano anterior, registrando um pequeno crescimento de 1,5% quando comparado a agosto/08, passando de 23.663 pessoas em agosto/08 para 24.020

peças em setembro/08. Esses movimentos resultaram num saldo positivo no mercado formal de trabalho cearense de 7.596 pessoas no mês de setembro/08.

GRÁFICO 11 - Evolução do Emprego no Ceará – Jan-Set/2008

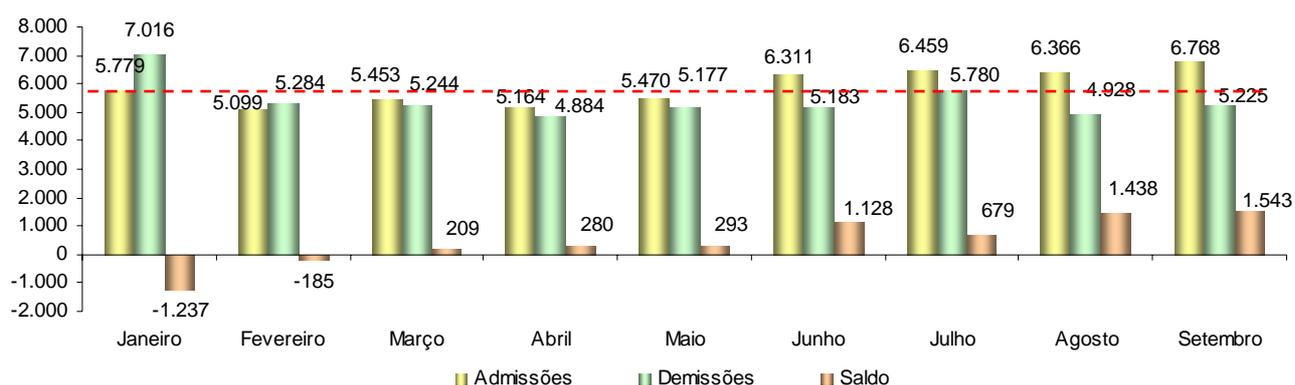


Fonte: MTE-CAGEDE

Analisando a **evolução do emprego formal por setor** observa-se que o comércio cearense passou a contribuir positivamente com a geração de novos postos de trabalho num total de 4.148 novas vagas, ou seja, uma participação de 10,7% no total de novas vagas geradas no mercado formal de trabalho cearense no acumulado do ano de 2008. Vale destacar que tal participação ainda é inferior a observada no ano de 2007 (15,5%).

Observa-se que a trajetória do saldo de emprego gerado pelo comércio cearense é crescente de janeiro a setembro/08 com exceção de julho/08 que registrou uma queda de 39,8% voltando a recuperar em agosto/08 que registrou um crescimento de 111,8%, tudo isso comparado com o mês imediatamente anterior. Vale destacar que somente a partir de março/08 tal trajetória se tornou positiva.

GRÁFICO 12 - Evolução do Emprego no Comércio no Ceará – Jan-Set/2008



Fonte: MTE-CAGEDE

Entre os meses de março e maio/08 o crescimento do saldo do emprego apresentava um comportamento de desaceleração, todavia no mês de junho/08 ocorreu o maior crescimento mensal no saldo do emprego no comércio cearense de 285,0%. Contudo, nesse último mês a participação do saldo do comércio no total do Estado foi de apenas 11,8%, bem abaixo da marca alcançada no mês de abril que foi de 31,6%.

Vale destacar que entre os meses de julho e setembro de 2008 o número de postos de trabalho criados pelo comércio foi crescente (127%) superando o ocorrido para o Estado que apresentou queda no mesmo período (28,5%). Dessa forma, a participação do comércio na geração de emprego no total do Estado cresceu de 6,4% em julho/08 para 20,3% em setembro/08. Isso significa que no mês de setembro/08 mais de um quinto dos empregos gerados pelo Estado foram gerados pelo comércio.

Tabela 7 - Evolução do Saldo do Emprego Formal no Comércio(\*) - Ceará - Jan-Set/2006 a 2008

Mês	Comércio (A)			Estado (B)			(A) / (B)		
	2006	2007	2008	2006	2007	2008	2006	2007	2008
Janeiro	-455	-377	-1.237	-2.404	-4.356	-4.905	18,9%	8,7%	25,2%
Fevereiro	244	-247	-185	-494	-589	-1.543	-49,4%	41,9%	12,0%
Março	-195	306	209	-1.821	-200	2.973	10,7%	-153,0%	7,0%
Abril	533	685	280	2.067	4.033	885	25,8%	17,0%	31,6%
Mai	799	854	293	4.040	2.836	3.510	19,8%	30,1%	8,3%
Junho	407	465	1.128	3.435	2.667	9.563	11,8%	17,4%	11,8%
Julho	371	745	679	4.867	6.364	10.629	7,6%	11,7%	6,4%
Agosto	660	793	1.438	6.890	9.582	9.947	9,6%	8,3%	14,5%
Setembro	846	1136	1.543	8.165	7.781	7.596	10,4%	14,6%	20,3%
<b>Total</b>	<b>3.210</b>	<b>4.360</b>	<b>4.148</b>	<b>24.745</b>	<b>28.118</b>	<b>38.655</b>	<b>13,0%</b>	<b>15,5%</b>	<b>10,7%</b>

Fonte: MTE-CAGEDE

(\*) Varejo e Atacado

Vale também destacar que a participação da geração de emprego do comércio no total do Estado no mês de setembro/08 foi superior a registrada no mesmo mês nos últimos dois anos. Apesar do bom resultado ocorrido no mês de setembro/08 isso não foi o suficiente para que no acumulado do ano a participação do comércio na geração do emprego do Estado crescesse entre os anos de 2008 e 2007.

Dois fatos explicam isso, primeiro o número de empregos gerados pelo comércio no acumulado de 2008 foi inferior ao gerado no acumulado em 2007 e segundo o saldo total de empregos gerados no Estado com carteira assinada no acumulado de 2008 foi maior que o registrado em 2007.

Pela análise do exposto acima, pode-se concluir que o comércio cearense apesar de ser grande empregador, vem perdendo força na geração de postos de trabalho quando comparado aos anos de 2006 e 2007, como pode ser visto pela Tabela 7.

Numa análise mais detalhada do comércio, observa-se que o comércio varejista passou a registrar saldo positivo no acumulado do ano de 2008 (2.659 novas vagas), contrário ao observado no acumulado até junho do mesmo ano, passando a ser o grande responsável pelo crescimento do número de vagas geradas no comércio no 3º trimestre de 2008. Enquanto isso, o comércio atacadista registrou um saldo positivo de 1.489 novas vagas no acumulado do ano de 2008, participando com aproximadamente 36% do total de vagas geradas pelo comércio cearense.

TABELA 8 – Saldo do Emprego Total e no Comércio – Ceará  
Jan-Set/2007 e 2008

Meses	2007				2008			
	Varejo	Atacado	Comércio	Estado	Varejo	Atacado	Comércio	Estado
Jan	-577	200	-377	-4.356	-1.325	88	-1.237	-4.905
Fev	-213	-34	-247	-589	-148	-37	-185	-1.543
Mar	331	-25	306	-200	58	151	209	2.973
Abr	597	88	685	4.033	230	50	280	885
Mai	699	155	854	2.836	159	134	293	3.510
Jun	308	157	465	2.667	797	331	1.128	9.563
Jul	636	109	745	6.364	529	150	679	10.629
Ago	624	169	793	9.582	1.126	312	1.438	9.947
Set	727	409	1.136	7.781	1.233	310	1.543	7.596
<b>Acum.</b>	<b>3.132</b>	<b>1.228</b>	<b>4.360</b>	<b>28.118</b>	<b>2.659</b>	<b>1.489</b>	<b>4.148</b>	<b>38.655</b>

Fonte: MTE-CAGEDE

### 3.3 Arrecadação do ICMS

Entre as receitas de arrecadação própria do estado, a mais relevante é o ICMS, correspondendo, em 2007, a 86,5% da Receita de Arrecadação Própria e cerca de 48,4% da Receita Orçamentária, conforme o relatório "Resultado do Tesouro do Estado - 2007" divulgado pelo IPECE.

A arrecadação do ICMS do Estado vem demonstrando forte crescimento nominal nos últimos anos. Em 2005, o crescimento na arrecadação desse imposto foi da ordem de 5% quando comparado ao ano de 2004. Em 2006, esta arrecadação registrou um crescimento de 19% e em 2007 apenas 4%, fechando esse ano com o valor arrecadado de R\$ 3.917 milhões de acordo com dados da Secretaria da Fazenda do Estado do Ceará.

A arrecadação do comércio vem contribuindo para esse desempenho. Em 2005, a arrecadação do ICMS do comércio cresceu 16%, em 2006 aumentou mais 19% e em 2007 o crescimento foi de 13%. Como se pode observar, as taxas de crescimento da arrecadação do ICMS do comércio superaram ano após ano as do total do ICMS do estado, isso tem como consequência o aumento de sua participação relativa no total arrecadado do ICMS do Estado. Assim, a participação do ICMS do comércio no total do ICMS arrecadado pelo Estado aumentou de 30% em 2004 para 33% em 2005 e 2006, passando para 36% em 2007.

Tabela 9 - Participação do ICMS Comércio no ICMS Estadual  
(Anos Selecionados)

ANO	ICMS Estadual (A)	ICMS Comércio (B)	(B)/(A)	Tx. Cresc. (B)
<b>2004</b>	2.994.499.994,35	898.715.654,14	30%	-
<b>2005</b>	3.144.609.742,39	1.039.242.539,71	33%	16%
<b>2006</b>	3.755.798.831,69	1.235.583.121,76	33%	19%
<b>2007</b>	3.917.621.054,27	1.401.744.220,81	36%	13%
<b>Acum 2008</b>	<b>3.440.421.503,80</b>	<b>1.145.137.786,34</b>	<b>33%</b>	<b>20%</b>

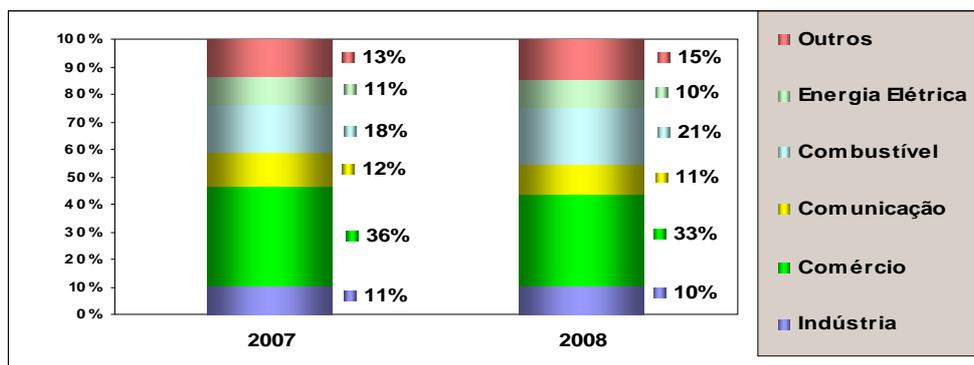
Fonte: SEFAZ - Elaboração: IPECE/DIEEC

O valor arrecadado no 3º trimestre de 2008 foi de R\$ 415,8 milhões, superior em 17,1% com relação ao 2º trimestre do mesmo ano que registrou o valor de R\$ 355,2 milhões. Tal crescimento mais do que compensou a queda verificada entre o 1º e o 2º

trimestre do ano (5,0%), quando o Estado já havia arrecadado no 1º trimestre no comércio o valor de R\$ 374,1 milhões.

Sendo assim, a boa performance observada até 2007, mantém-se em 2008, com a arrecadação do ICMS do comércio obtendo um valor de R\$ 1.145,1 milhões resultado de um crescimento nominal de 20% no acumulado do ano até setembro em relação ao mesmo período do ano anterior. Apesar desse significativo crescimento, vale destacar que o ICMS do comércio vem perdendo participação relativa dentre os setores que compõem o ICMS do estado, passando de 36% no acumulado de 2007 para 33% no acumulado de 2008, resultado do forte crescimento de participação de outros setores como o de combustíveis.

GRÁFICO 13 - Participação do ICMS segundo alguns ramos e atividades no Ceará – Acumulado do ano - 2007/2008



Fonte: SEFAZ - Elaboração: IPECE/DIEC

#### 4 Perspectivas para 2008

Nos três primeiros trimestres do ano de 2008, o PIB estadual cresceu a taxas superiores a observada para o mesmo período do ano passado. Com isso, pode-se afirmar que ocorreu um aumento na geração de riquezas no Estado. Se por um lado essa maior geração de riqueza pode incrementar o poder de compra das pessoas, impactando positivamente as vendas do comércio, por outro lado a redução na taxa de crescimento do PIB do estado observada no terceiro trimestre pode frear um pouco esse efeito.

Com relação ao desempenho da indústria, pode-se observar que no mês de setembro/08 foi registrado um crescimento na produção industrial de 5,2% na comparação com o mesmo mês do ano anterior. Já é o quarto mês consecutivo que a produção física industrial cearense apresenta taxas de crescimento positivas, sendo que nos últimos três meses da série essa taxa ficou acima dos 5%, todos quando comparado ao mesmo mês do ano passado. Contudo, na comparação setembro/08 e agosto/08 a produção física industrial do Ceará registrou uma queda de 2,6% com ajuste sazonal, revelando que isso possibilitará uma menor oferta de bens industrializados já nos primeiros meses do 4º trimestre de 2008.

Dessa forma, os indicadores da produção industrial revelam uma redução no nível de atividade industrial o que poderá afetar a manutenção do desempenho observado no comércio para o 4º trimestre. Contudo, o crescimento da folha de pagamento nominal poderá diminuir um pouco esse efeito sobre o volume de vendas do comércio.

Com relação à estimativa da safra de grãos para o Ceará, a expectativa é que essa seja ainda a maior da história, o que impactará positivamente na oferta de bens agrícolas no Estado, além de gerar efeitos positivos sobre o comércio via aumento da massa salarial dos agricultores. Apesar desse aumento na produção agrícola o que se verifica é um forte aumento da inflação dos alimentos em outubro/08. Contudo, a taxa de crescimento dos preços dos produtos agrícolas sofreram redução em novembro/08, sendo puxada principalmente pelo grupo de cereais, leguminosas e oleaginosas (-2,56%) e frutas (-8,05%). Espera-se, dessa forma, que haja um aumento no volume das vendas desses produtos favorecendo, assim, o comércio do Estado.

Na avaliação do volume das vendas do comércio varejista o que se pôde observar foi uma tendência de recuperação na taxa de crescimento no 3º trimestre comparado ao ocorrido nos dois primeiros trimestres do ano de 2008. Vale destacar que setembro/08 registrou o maior crescimento mensal no volume de vendas quando comparado ao mesmo mês do ano anterior. Além disso, verifica-se que o volume de vendas em setembro/08 cresceu 1,6% em relação ao mês de agosto/08 com ajuste sazonal, superando o crescimento observado para o país que foi de apenas 1,2%.

No terceiro trimestre do ano registrou-se um maior crescimento no volume das vendas do comércio varejista para o Estado do que para o país. Sendo assim, espera-se que no último trimestre do ano o Estado ainda mantenha um crescimento acima da média do país apesar da tendência de arrefecimento do comércio.

Vale destacar a expectativa de crescimento nas vendas do segmento de Tecidos, vestuário e calçados devido principalmente às festas de final de ano, apesar do aumento de preços verificado nos meses de outubro e novembro/08.

Apesar da queda da taxa de inflação ocorrida no setor de alimentos no mês de setembro/08, nos meses de outubro/08 e novembro/08 esse segmento continuou a apresentar taxas positivas de inflação, continuando a ser o grande vilão do aumento dos preços na RMF no acumulado do ano até novembro com uma variação de 9,77%. Apesar disso, espera-se a continuidade da recuperação das vendas desse setor dado a maior geração de emprego no estado no terceiro trimestre e as festas de final de ano.

No que tange ao comércio de Veículos/motos/partes/peças essa atividade registrou uma variação recorde no volume de vendas em setembro/08. Apesar disso, o que se espera para os próximos meses do ano de 2008 e os primeiros meses de 2009 é uma certa desaceleração no ritmo de crescimento dessa atividade, apesar da redução das taxas de juros, da relativa manutenção nos prazos de pagamentos e das promoções de final de ano. Vale destacar que o governo já está adotando medidas para estimular esse setor através da redução temporária da alíquota de IPI.

Com relação ao segmento de Material de construção esse segmento registrou o sexto maior crescimento mensal do ano. Como medidas de incentivo as vendas desse setor o governo já estuda medidas de diminuição da taxa de juros para contratos feitos para o ano de 2009 que vem reduzindo os juros para 4,5% mais TR (hoje, os juros do financiamento de imóveis feito pela caixa está no mínimo em 5,5% mais TR).

Quanto ao endividamento, é evidenciada uma redução através dos dados de setembro do CDL Fortaleza, referente ao Serviço de Proteção ao Crédito (SPC). Apesar de o número de pessoas inclusas no SPC em setembro/08 ter sido o menor desde fevereiro/07 nesse mês ainda ocorreu saldo positivo na relação inclusos e excluídos no SPC. Já no mês de outubro/08 registrou-se pela segunda vez no ano, um saldo

negativo entre inclusos e excluídos, o que reduziu parte do estoque de pessoas negativadas no SPC. Contudo, em novembro/08 o estoque de pessoas negativadas voltou a crescer, pois o número de pessoas inclusas superou, mais uma vez, o número de pessoas excluídas do SPC nesse último mês.

Apesar desse desempenho negativo registrado no mês de setembro/08, no acumulado do ano até esse mês, o número de pessoas que saíram do SPC superou o número de pessoas inclusas em 84.129 pessoas. Com isso, no acumulado de janeiro a setembro de 2008, pode-se constatar que existe um maior número de potenciais clientes para o comércio varejista cearense. Sendo assim, isso evidencia um aspecto positivo no aumento do poder de compra da população fortalezense, o que pode afetar positivamente o desempenho das vendas do comércio do Estado.

Com relação ao mercado de trabalho, observa-se uma nítida melhora no saldo de emprego no acumulado do ano até setembro de 2008 com um crescimento de 37,5% comparado ao mesmo período do ano passado, alcançando o volume de 38.655 pessoas a mais empregadas no Estado. Adicionando-se a esse valor o saldo registrado em outubro/08, pode-se observar que o Estado gerou 42.955 empregos a mais no acumulado até outubro, ou seja, um recorde na geração de empregos pelo Estado (8.082 pessoas a mais que em 2007). O maior volume de pessoas empregadas no acumulado do ano até novembro pode sinalizar maior demanda por produtos e maiores vendas para o comércio.

## Notas Metodológicas

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) apresenta o Boletim de Desempenho do Comércio Varejista Cearense trimestralmente. O documento aborda o desempenho do comércio varejista cearense levando em consideração a conjuntura macroeconômica, o comportamento setorial e a sua influência no mercado de trabalho e na arrecadação do ICMS do estado.

O resultado do desempenho macroeconômico do Comércio é acompanhado por meio do PIB Trimestral do Estado, divulgado pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará - IPECE. O documento aborda o desempenho da economia cearense levando em consideração as contas regionais, discriminadas por setores e segmentos, no caso do setor de serviços, destacamos o segmento do comércio como um todo (varejo e atacado).

A evolução conjuntural do Comércio Varejista do Ceará e dos seus principais segmentos é acompanhada pelo desempenho das vendas, mensalmente divulgado por meio da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), realizada pelo IBGE.

A PMC abrange dez grupos de atividades, cuja relação está indicada abaixo, correspondente a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE). Deste total, oito segmentos têm receitas geradas predominantemente na atividade varejista e dois (Veículos/motos/partes/peças e Material de construção), abrangem o varejo e o atacado.

1. Combustíveis e lubrificantes;
2. Supermercados, hipermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo;
3. Vestuário, calçados e tecidos;
4. Móveis e eletrodomésticos;
5. Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos e de perfumaria e cosméticos;
6. Equipamentos e material para escritório, informática e comunicação;
7. Livros, jornais, revistas e papelaria;
8. Outros artigos de uso pessoal e doméstico;
9. Automobilístico (Veículos, motos, partes e peças);
10. Material de construção.

No estágio atual da PMC são investigadas empresas comerciais que possuam 20 ou mais pessoas ocupadas, cuja receita bruta provenha, predominantemente da atividade comercial varejista.

A variável investigada é a receita bruta de revenda. A partir da receita bruta de revenda investigada é construído o indicador de Volume de Vendas, após a deflação dos valores nominais correntes por índices de preços específicos para cada grupo de atividade, e para cada Unidade da Federação, construídos a partir dos relativos de preços do IPCA e do Índice da Construção Civil.

O **índice de volume de vendas** é divulgado dentro do seguinte quadro esquemático:

- 1- **Índice de Comércio Varejista** - Índice-síntese dos grupos de atividades relacionados do item 1 ao 8, cujas receitas provêm preponderantemente da atividade do varejo. Divulgados para o Brasil e suas 27 Unidades da Federação.
- 2- **Índices de Comércio Varejista por atividade** - Para os segmentos do varejo, relacionados acima (item 1 ao 8) são divulgados índices em nível Brasil e para 12 Unidades da Federação selecionadas: Ceará, Pernambuco, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Goiás e Distrito Federal. Neste nível de abrangência geográfica divulga-se, ainda, resultados para Supermercados/hipermercados, que corresponde a um detalhamento da atividade de "Supermercados, hipermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo".
- 3- **Índices de Comércio Varejista Ampliado** - Índice-síntese dos grupos de atividades que compõem o varejo e mais os segmentos de Veículos/motocicletas/partes/peças e de Material de construção, ou seja, o total dos dez segmentos acima. Divulgados para o Brasil e suas 27 Unidades da Federação.
- 4- **Índices de Comércio Varejista Ampliado por atividade** - Para todas as atividades relacionadas no item 1 além dos segmentos de Automobilístico (Veículos e motos, partes e peças) e Material de construção, no total dos dez segmentos listadas acima. São calculados índices para o Brasil e as 12 Unidades da Federação citadas no item 2.

São divulgados quatro tipos de índices:

**Índice de Base Fixa:** Compara os níveis nominais e de volume da Receita Bruta de Revenda do mês com a média mensal obtida no ano de 2003.

**Índice Mensal:** Compara os índices de volume da Receita Bruta de Revenda do mês com os obtidos em igual mês do ano anterior;

**Índice Acumulado no Ano:** Compara os índices acumulados de volume da Receita Bruta de Revenda de janeiro até o mês do índice com os de igual período do ano anterior;

**Índice Acumulado de 12 Meses:** Compara os índices acumulados de volume da Receita Bruta de Revenda dos últimos 12 meses com os de igual período imediatamente anterior.